OS IMAGINÁRIOS

Maria Isaura Pereira de Queiroz

Um dos artezanatos brasileiros mais antigos se liga à fabricação de imagens de santos; mais tarde surge a gravura - a princípio- a xilogravura, arte de gravar em madeira, em seguida a gravura colorida- impressa. Os que esculpiam imagens de santos - santeiros como eram em geral chamados, - trabalhavam também em geral em madeira. Juntamente com - os gravuristas, - os imaginários, - tinham um artezanato que passava de pais a filhos, baseada em qualidades e num aprendizado específico.

A economia dos sitiantes brasileiros foi - e continua sendo nalgumas regiões, - uma economia predominantemente de troca. O sitiante plantava e cuidava com a família de sua roça, dela tirando a alimentação e a vestimenta (de onde a disseminação das plantações de algodão).Os demais utensílios e objetos eram fabricados por artezãos que juntavam um ofício à atividade de roça. Alcançavam assim um nível de vida um pouco - melhor do que os dos simples roceiros, pois possuiam uma outra atividade rendosa. Assim os santeiros e os imaginários, que fabricavam santos e imagens para as modestas igrejas, as capelas, os oratórios familiares.

O ofício de santeiros e imaginários exigía o conhecimento da Bíblia e das lendas de santos,a fim de que a produção se conformasse- com a tradição e pudesse assim ser acatada pelo gôsto do público. Dada a pouca existência de padres nos sertões brasileiros, muitas vêzes eram- os santeiros e os imaginários gente entendida em rezas, servindo como - "sacristães" nas práticas religiosas, - isto é, como oficiantes que organizavam os ritos. Também os ensinavam ao povo, fazendo o papel de trans-

missores de conhecimentos relativos ao sagrado.

Com o primeiro incremento da alfabetização no fim do século passado e a expansão da literatura de cordel, os imaginários tiveram uma outra possibilidade de emprêgo, urbano desta vez, e ligado às tipografias rudimentares em que eram impressos os folhetos; as capas eram feitas com matrizes de xilogravura.

A abertura de estradas e o desenvolvimento dos meios de comunicação estreitaram os laços entre as diferentes regiões brasileiras, mais e menos desenvolvidas. Por outro lado, as sucessivas levas de imigrantes estrangeiros que vinham se instalar no país levaram os naturais, como reação, a uma valorização cada vez maior de tudo quanto parecia específicamente nacional. Os descendentes de imigrantes, no desejo de se integrarem profundamente na terra que acolhera seus pais, deram ainda mais realce a esta valorização. Nas regiões menos atingidas pelas levas de imigrantes, o artezanato se conservara próximo do que tinha sido no passado. Com a facilidade de comunicações, os habitantes de outras áreas do país, descendentes ou não de imigrantes se tornaram também mercado para os artezãos da arte popular.

Assim uma atividade que fôra anteriormente muito ligada à religião, desprende-se desta e se comercializa, conservando porém os motivos e temas que eram os seus na época anterior. O espírito porém mudou. Não é mais a conservação e a expansão da religião que está em jôgo, como no período em que santeiro e imaginário eram ao mesmo tempo artezãos e oficiais do culto. Perdeu-se o aspecto de oficial do culto, para se conservar apenas o aspecto de artezanato. Os temas tradicionais se conservam porque correspondem ao nacionalismo dominante no momento; porém o mercado não é mais o mesmo, o que modifica todo o sentido do trabalho efetuado.